

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 16 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 308

ANNO VII

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de-claraciones, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tam-
bem malas para S. Miguel, Camboriú, Ti-
jucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. Jo-
sé, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim
da Costa da Serra, Coritibanos e Campos
Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo
Antonio, Lagôa, Teimada, Rio Vermelho
e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Pa-
hoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbi-
tuba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Ja-
guaruna e Imarubá.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro
nos dias 1, 5, 11, 17 e 21.
Chegam ao Desterro, dessa proceden-
cia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do
sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Ale-
gre com escala por Santos, Desterro, Rio
Grande e Pelotas.
A de 3 até Montevideo, com escala por
Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francis-
co, Desterro, Rio Grande e Pelotas, con-
duzindo na volta passageiros e malas de Ma-
tto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até
Montevideo, conduzindo malas e passag-
eiros para Matto-Grosso.
A de 21 é tambem até Montevideo com
escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S.
Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
Navegação costeira
O vapor HUMAYTA, encarregado deste
serviço, segue para o norte da provincia
nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por
Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Join-
ville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Da côrte

O paquete *Victoria*, en-
trado ante-hontem á noite,
não trouxe jornaes.

Apenas, o nosso corres-
pondente deu-nos algumas
noticias na seguinte ligeira
carta:

Rio, 10 de Janeiro

Embarcaram para a Eu-
ropa, no dia 5, conforme
estava resolvido, Ss. alte-
zas a Sra. D. Izabel e o
Sr. Conde d'Eu, acompa-
nhados de seus filhos. O
embarque foi muito concor-
rido pelos amigos do sr.
Conde d'Eu, familias im-
portantes, altos funciona-
rios, etc.

O sr. Conde é portador
da carta imperial que con-
fere a Grã-cruz da Ordem
do Cruzeiro ao principe D.
Antonio Luiz Felipe d'Or-
leans e Bourbon.

—Pereceu, no dia 6, em
Petropolis, afogado, o sr.

Oscar de Barros, filho do
dr. Pedro de Barros, di-
rector do *Diario Official*.
Oscar havia acabado de al-
moçar quando, em compa-
nhia do sr. Henrique Man-
geon, dirigio-se para o rio
Morin, onde forão banhar-
se. Suppõe-se que o infor-
tunado moço tivesse sido
victima de uma congestão.

—Consta ao *Paiz* ter
sido indeferido o requeri-
mento de recurso do advo-
gado da Companhia da E.
de F. D. [Pedro I.

—Na eleição senatorial
a que se procedeu, no dia
6, em S. Paulo, o governo,
como era esperado, trium-
phou.

O distincto escriptor dos
—Topicos do dia—do *Paiz*,
em um dos seus optimos ar-
tigos, diz a proposito, que
o triumpho do governo es-
tava previsto e accrescen-
ta: «o que, porém, não se
achava previsto, por ser
profundamente illogico, era
que o autor do Regulamento
Negro fosse o substituto
do tremendo debellador d'a-
quella obra nefasta.»

Tem se affirmado que as
circulares relativas a esta
eleição levavam o carimbo
da secretaria d'agricultura!

—Por um telegramma,
passado de Victoria para
aqui, sabe se que ali está
grassando o beri-beri, ten-
do já feito algumas victi-
mas.

—Apresentou-se á repar-
tição de ajudante-general
do exercito o major Joaquim
Antonio Genovez, vindo
dessa provincia com destino
á do Piahy.

—No dia 7, tomaram
posse os novos vereadores
da camara municipal desta
côrte.

Os jornaes, noticiando o
facto, alludem a este episo-
dio:

«O dr. Nobre duvida so-
bre a validade do voto do
sr. Pereira Nunes, na elei-
ção de presidente, por ter
este senhor a sua eleição
contestada. O sr. José do
Patrocínio manifestou-se
pela validade do voto do sr.
Pereira Nunes, e entende
que o presidente não pôde
privar-o desse direito.

O sr. dr. Nobre—diz que
isto não pôde ser.

O sr. Patrocínio—O que
não se pôde fazer é arran-
car de surpresa a cadeira
da presidencia da camara
municipal.... (*Applausos
nas galerias; alguns espe-
ctadores fallam para o re-
cinto em altas vozes*).»

E' promettedor!...

(Correspondente)

A 19 do corrente, ás 7
horas da tarde, realizar-se-
ha a trasladação da imagem
de S. Sebastião para a nos-
sa Matriz; e a 20, ás 4 da
tarde, haverá solemne pro-
cissão da mesma imagem.

—Com destino ao nosso
porto, deve partir hoje da
côrte o vapor nacional *Ar-
lindo*, que seguirá d'aqui
para o Rio-Grande, Pelotas
até Porto-Alegre.

Foi nomeado, pela presiden-
cia, o engenheiro Abel Picard
para provisoriamente desem-
penhar o cargo de engenheiro da
provincia.

LOTERIA

Hoje extrae-se a 8ª parte da
1ª loteria da provincia.

O exm. sr. presidente da pro-
vincia, que havia seguido a 11
do corrente para as Caldas da
Imperatriz, regressou hontem.

Zé-Pereira

Da caverna Isabelina, sahi-
rão hoje, ao anoitecer, os fieis
subditos de Plutão com um en-
diabrado *Zé-Pereira*.

D. João de Jaqueta

Com especial agrado, abri-
mos espaço ás linhas seguintes,
conforme nos pede o nosso dis-
tincto collaborador Horacio Nu-
nes:

«Cumprindo a promessa que
hontem fez esta folha aos seus
numerados leitores, começa hoje
a publicação da novella cujo
título serve de epigraphe a es-
tas linhas.

Escrepta em lingoagem sem
arrebiques escolhidos por atu-
rada compulsão de dictiona-
rios, sem phrases barulhentas e
pretenciosas, sem figuras retum-
bantes de rhetorica, isto é, n'uma
lingoagem ao alcance de to-
das as imaginações e de todas
as intelligencias, a presente no-
vella não tem por fim assumir
logar distincto nas bibliothecas,
mas só e unicamente facultar
ao publico algumas horas de
distracção.

Bem sei que pouco vale o tra-
balho que ora apresento aos lei-
tores do *Jornal do Com-
mercio*.

Como a *Peccadora*,
Loureira, *Sogra*, *Bem
e o mal*, *Anjo do lar*,
Coração de mulher,
Helena, *Dolores*, *Pre-
tos e brancos*, *Jurity*,
Marietta, e outros escri-
ptos, que conservo ineditos, o *D.
João de Jaqueta* é a con-
sequencia immediata do amor ás
letras e do desejo de estudar e
de aprender.

As poucas horas de lazer que
me deixam os aridos trabalhos
de empregado publico, em lo-
gar de desperdical-as em pales-
tras sem utilidade ou em re-
uniões que nada adiantam, de-
dico-as, isolado no meu humil-
de gabinete, a exercicios intel-
lectuaes que, si me não dão lu-
cros materiaes, fazem-me ad-
quirir conhecimentos agradaveis
e ao mesmo tempo necessarios.

Nunca pretendi nem procu-
rei que os meus singelos es-
criptos fóssem considerados co-
mo produções de merito, nem
tão pouco que me tivessem na
conta de litterato.

A'quelles que tiverem a be-
nevolencia de ler as paginas
que hoje sujeito ao dominio do
publico, peço que, antes de
emittirem a sua opinião, to-
mem em consideração as razões
que acabo de apontar.

Accitarei com reconheci-
mento a critica sensata e mol-
dada pelas regras da justiça e da
delicadeza.

Ao meu amigo director e pro-
prietario desta folha agradeço a
bõa vontade e consideração que
para commigo mais uma vez
teve, pondo á minha disposição
as columnas do seu criterioso
Jornal.

Desterro, 16 de Janeiro de
87.—HORACIO NUNES.

Meteorologia

Hontem, 15:

Minimo 26,5.

Maximo 31,3.

Céo: encoberto.

CALDAS DA IMPERATRIZ

(Continuado do n. ultimo)

Os outros concertos de
que precisa a casa de ba-
nhos são: uma escada que
se projecte sobre um plano
mais extenso que o da actual,
afim de que os degraus pos-
sam ser mais baixos e mais
largos; o soalho, o forro, o
madeiramento e o telhado
todo novo. Ouvindo o em-
preiteiro, orcei estas obras
em 630\$000.

Avaliei em 60\$000 o cór-
te das duas figueiras que
prejudicam o edificio. Por
6\$ ou 8\$ se poderia fazer o
simples córte d'ellas um
pouco acima do solo, mas
não é isto o que convem,
porque aquella especie de
gigantes vegetaes é de uma
vitalidade enorme: apenas
cortado o tronco, brotam e
se desenvolvem com pujan-
ça; as proprias raizes, que
se estendem a grandes dis-
tancias, rebentam com for-
ça, produzindo novas e ro-
bustas arvores. O que con-
vem é extirpar as raizes,
fazendo excavações para
cortal-as o mais longe pos-
sivel.—60\$000 não é muito
dinheiro para isso. *

Assim, a despesa com o
que pertence á casa de ba-
nhos importaria em 1:70\$.
Acho que não é despeza que
assuste, quando se queira
pôr aquella parte do esta-
belecimento em condições
de durar muitos annos, of-
ferecendo commodidade a
quem lá vai utilizar-se dos
banhos, e sem estar a re-
clamar de tempos a tempos
pequenos concertos, verda-
deiros remendos.

As outras despesas com
o concerto da cosinha, e
com um passadiço novo,
calculei em 430\$000, inclu-
sive 90\$ para eventuaes.

Toda a obra importaria,
pois, em 1:500\$.

Hoje será necessario gas-
tar mais, á vista das infor-
mações que trouxe ao pu-
blico o sr. Oliveira Bastos.

Opino com s. s. pela con-
veniencia de trazer-se a co-
sinha para mais perto da
casa principal, ligando-a a
esta por um passadiço fe-
chado. Creio que a despesa
a fazer-se com este melho-
ramento pouco excederá da
que indiquei acima para os
concertos, que deveriam ser
quasi uma reconstrucção.

A grande difficuldade con-
siste hoje no supprimento
abundante de agua ther-
mal ás banheiras.

Em 1884 as banheiras
mais proximas do deposito
eram regularmente suppri-
das; mas já então previ que
se havia de chegar a sentir
falta, em consequencia do

extravio de agua que operava pelo alicerce do segundo compartimento.

Mandando o empreiteiro obturar solidamente o canal que as aguas romperam no alicerce, e por onde se extravasavam em abundancia, porque, entendia elle, interrompida a passagem, as aguas se encaminhariam para o deposito (1), ponderei-lhe que o concerto não devia ser feito n'aquelle ponto, mas no cano que suppre o deposito, e que, não sendo facil, nem estando nas suas obrigações fazer excavações profundas para descobri-lo, seria conveniente deixar aberta aquella passagem ás aguas.

Para opinar assim eu me fundava nos seguintes dados.

Em 1833 o dr. Cruz Jobim escreveu:

«A nascente achava-se abrigada por uma parede de pedra, debaixo da qual corria a agua com velocidade e com grande abundancia por uma telha que apenas a podia conter, e d'ahi passava a um canal de pau, d'onde cahia em um tanque de quatro a cinco palmos de profundidade, e d'ahi, em alguma distancia até uma choupana quasi em ruinas.» (*)

Annos depois fizeram-se as edificações que alli existem hoje, as aguas foram todas aproveitadas na nascente e conduzidas por cano de tijolo á caixa de distribuição, e sobre esse cano, talvez com o fim de pro-

tegel-o, amontou-se a terra proveniente das excavações que se fizeram para alicerces e nivelamento do terreno. Está visto que não se deixou extravio, tendo-se feito o cano com capacidade de mais para dar passagem ao volume d'agua indicado pelo dr. Jobim. Como então apparece um extravio de mais de metade d'esse volume, pelo alicerce do segundo compartimento, muito distante do deposito?

—Evidentemente o cano, em occasião em que o volume das aguas tivesse consideravel augmento, não pode resistir á pressão, e soffreu uma ruptura; as aguas abriram-se caminho n'aquelle solo facilmente permeavel formado de terra amontada, introduziram-se pelos intervallos das pedras do alicerce, e irromperam do outro lado para logo se perderem no ribeirão. Assim, o tapume feito no alicerce não cortava o extravio, antes, pelo contrario, interceptando o livre curso ás aguas, podia fazel-as reagirem sobre as paredes do cano principal até produzirem n'elle uma ruptura maior, ou sequer obrigar-as a abrirem novo caminho para o ribeirão.

Apesar da minha ponderação o empreiteiro mandou fazer o tapume...

(Continúa)

VARIEDADE

Boa desforra

Lord Saint-Vicent, almirante inglez, era d'uma exigencia diabolica em materia de serviço;

por isso todos os officiaes fugiam de ir pela manhã receber as ordens a bordo do navio almirante. Um dia em que havia discussão entre os officiaes d'uma fragata para escaparem a esse serviço, offereceu-se um tenente promovido havia pouco tempo. Todos o acceitaram com jubilo, e o tenente partio seguido pelos sorrisos de todos os seus camaradas. Chegando a bordo, vai receber as ordens do almirante; lord Saint-Vicent examina minuciosamente o uniforme do joven official, e enfim diz-lhe n'um tom severo:

—Eu não lhe transmitto ordens porque não sei quem o senhor é.

—Sou tenente, mylord, responde o official.

—O seu uniforme não m'o revela.

Lançando para si mesmo uma rapida vista d'olhos, o mancebo responde:

—Não sei, mylord, o que acha no meu uniforme.

—Pois não vé que falta a ancora n'um dos botões da farda!

Era verdade! por isso o tenente, com essa admiravel flegma britanica, tão preciosa em taes occasiões, inclinou se... e foi remediar o defeito. Meia hora depois, o official apresentava-se de novo ao almirante, que satisfeito d'esta vez, lhe principiou a dar as suas ordens.

—Eu não tenho ordens que receber do senhor, diz de repente o official.

—Porque? exclama lord Saint-Vicent, fazendo-se rubro de colera.

—Porque o não conheço.

—Sou o almirante em chefe das forças navaes da Inglaterra, senhor tenente.

—O seu uniforme não m'o prova! responde o joven official com a maior tranquillidade.

O almirante estava de chambre! Desceu ao camarote, e só voltou ao convez de grande uniforme para dar as suas ordens ao audacioso tenente.

A lição foi proveitosa; lord Saint-Vicent tomou nota do moço official, e, convencido do seu merecimento, sempre o recommendou em todos as promoções.

A MULHER NA CHINA

Na China o nascimento de uma filha é tido por uma calamidade domestica. Antes mil vezes a esterilidade. Seja qual fór o degrau, que a familia occupe no amphitheatro da sociedade, é sempre a filha para o chinez um pezadissimo fardo, de que por todos os meios tentará desfazer-se. Nas classes inferiores, sobre tudo, o infanticidio ou a venda é o fim que espera essa criança, que tem por unico crime haver nascido mulher. Tentaram as leis cicatrizar esta chaga, abrindo azylos ás filhas abandonadas, e fulminando penas aos que as expõem ou vendem. Baldado esforço. O berço da mulher continúa a ser o lagado da rua...

Não ter senão filhas, é uma deshonra. Trocal-as ou vendel-as por um varão, é uma necessidade. Nascer mulher é a maior das desventuras. A filha vendida passa para a familia estranha, que a maltrata. A que por necessidade fica fazendo parte da familia, que a natureza lhe marcou, não é menos infeliz.

A educação physica é um martyrio monstruoso. A educação moral é uma cousa que não existe. Ao nascer comprimem-lhe os pés em rijas faxas, para que se não desenvolvam nem cresçam. Assim, o pé da mulher fica pequeno, mas aleijado. O seu andar é lento e custoso. O seu porte desairozo e caricato. A mulher chineza não falla.

Faz tregeitos; não caminha, cambaleia.

O fim principal e unico da educação moral da mulher é tornar-a sedentaria, segregada do mundo, furtal-a aos olhos do publico, roubando-lhe o ar, a luz e o aroma, que fazem da creança uma ave, das suas fal-

las um cantico, do seu espirito uma flôr.

A cultura intellectual da mulher é desprezada por inutil. Mais ainda: é reprovada por prejudicial. As trevas da ignorancia envolvem-na, cingem-na, apertam-na, para que a sua intelligencia seja acanhada como o seu pé e rachitica como o seu corpo.

Aos dez annos a mulher sente cerrarem-se-lhe para sempre as portas do sanctuario da familia: não sae mais de casa. Entregam-na a uma perceptora que lhe vae regrar a vida como uma pauta, e metter a compasso os movimentos como uma partitura. Deixa de ser mulher para ser um manequim. Não é uma mulher que trabalha, é uma machina que produz...

Como todas, a cultura das artes é pouco facultada ás mulheres. Nas infimas camadas sociaes, não tem a mulher a casa por um carcere eterno; mas nem por isso é mais livre. Os mais rudes e violentos trabalhos são para ella. Viajantes ha que as têm encontrado a agricultar os campos, com os filhos ao hombro, emquanto os maridos, embriagados pelo fumo do opio, dormem preguiçosamente á sombra das palmeiras.

MARQUES GOMES.

(Estr.)

EDITAES

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da P. Inq. contida em officio de 22 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 26 de Janeiro proximo vindouro, á 1 hora da tarde, para factura de uma estrada que, descendo da Serra do Imaruhy, vá na direcção do povoado do Gravatá, em uma extensão de cerca de sete leguas.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 23 de Dezembro de 1886.—O 2º Escripturario, *Marciano Bonifacio Soares.*

FOLHETIM DO JORNAL DO COMMERCIO

HORACIO NUNES

DOM JOÃO DE JAQUETA

—SCENAS DA ROÇA—

DUAS PALAVRAS

Não vai n'essas despretenciosas linhas o resabio da satyra mordaz nem o acre sabor das allusões ferinas.

Não me alimentou o espirito, na confecção d'essa meia duzia de paginas, a idéa de ir ferir susceptibilidades ou de atirar ao dominio da zombaria o amor proprio de quem quer que seja.

Escrivi-as unica e exclusivamente para desfastio das horas vagas.

Os typos que apresento ao publico nunca existiram na freguezia onde se passa a acção da minha novella: os costumes sim, em quasi sua totalidade. Na descripção d'elles não ha o menor desaire para a localidade, cujos habitantes são bem conhecidos pelo seu character honesto e amor ao trabalho.

O meu D. João apresenta-se de jaqueta nova e calças por meia canella pedindo a todos um olhar benigno e um sorriso de protecção.

Elle é realmente o que parece ser:—mo-

desto, humilde e inoffensivo... inoffensivo sobretudo.

Que todos o recebam com benevolencia e caridade é o meu unico desejo.

I

No anno da graça de 18... quando ainda o telephone não tinha vindo aformosear a nossa provincia com os seus compridos postes e a multiplicidade de linhas que imitam uma grande aranha estendendo as pernas para todos os lados; quando o theatro Santa Izabel não exhibia na sua frente aquelles esplendidos torreões que foram depois demolidos com extrema alegria da belleza do edificio; quando a columna commemorativa jazia envolta no pesado véu das cousas increadas; quando ninguem sonhava com o ajardinamento da praça Barão da Laguna e o sacrificio das nogu iras da praça municipal; quando os bonds dormiam pacificamente na escuridão do nada; quando, finalmente, o calor era no verão e o frio no inverno, o Juca, um sympathico rapaz muito nosso conhecido, resolveu ir passar as festas do Espirito-Santo em uma das freguezias mais proximas da cidade, e foi, depois de dizer-nos adeus e de lhe desejarmos todas as felicidades de que é merecedor.

Nesse anno era imperador do Espirito-Santo na freguezia escolhida pelo Juca, o major Anacleto da Trindade, tambem muito nosso conhecido.

O major Anacleto, homem rustico, mas fallador e ambicioso de posições, fora promovido a alferes da guarda nacional pelos

conservadores, a tenente pelos liberaes, e capitão pelos conservadores e a major pelos liberaes, o que quer dizer que servira sempre a contento de todas as nações e que representava um monumento vivo da passagem dos dous partidos pelas regiões do poder.

Não se contentando, porém, com a sua patente de major, pediu um dia ao partido que dominava então que lhe arranjasse o posto de coronel commandante superior; mas o partido, que conhecia a força intellectual do homem e a sua firmeza em politica, respondeu-lhe que sentia muito não poder servir-o, visto que já estava comprometido com outro.

O major zangou-se com a resposta e declarou pelo *Jornal do Commercio* que d'aquella data em diante, considerando que as duas politicas constituídas não tem feito cousa alguma em beneficio do paiz e que só tractam do bem-estar individual, filiava-se ao partido republicano—o unico capaz de levar a nação á perfectibilidade.

A profissão de fé do major era, em resumo, uma descalçadeira aos dous partidos e fôra redigida pelo professor publico, Pantaleão Peroba Ferrabraz de Alexandria—homem de poucas luzes mas muito dado á parlapatonice, e que não deixava escapar occasião de deitar discurso aos povos da freguezia, que o applaudiam sem comprehendel-o, e, que, justamente por não comprehendel-o, consideravam-n'o um sabio dos quatro costados.

O major tinha uma filha, a Rosalina, uma interessante e espirituosa moça que se educára em um collegio da capital, d'on-

de levára para a casa do pai bastantes conhecimentos, inclusive a sciencia do namoro, completamente desenvolvida.

Os rapazes da freguezia faziam-lhe roda e empregavam todos os meios imaginaveis para serem por ella distinguidos.

Entre todos, porém, sobresahia o Serafim, um bruto alto como uma torre e estúpido como uma porta.

A Rosalina apreciava-o, talvez por causa da sua possança, e entretinha com elle um namoro cerrado, que dava bastante que fallar á vizinhança.

Havia mais o Romualdo, o Antonio, o Quincas e outros, que mordiam-se com a preferencia da Rosalina pelo Serafim.

Foi na casa do major Anacleto que o Juca se hospedou, com grande prazer da Rosalina e profundo desgosto dos seus adoradores, inclusive o Serafim.

Juca, rapaz, sacudido, atirado, bonito e conquistador, era um rival perigosissimo para aquella tróça de *tabarões*, que não ligavam duas idéas e não sabiam fazer uma declaração de amor.

II

Apenas o Juca exhibio na casa do major os seus bigodes retorcidos e aguçados nas pontas e a sua verbosidade extraordinaria, a Rosalina voltou-se toda para elle, sem, comtudo, deixar de continuar a animar as pretenções de Serafim.

O major acolheu com satisfação o rapaz, e o professor, ao ser-lhe apresentado, disparou um discurso, que o Juca ouviu de olhos fechados e meio dormindo.

Thesouro Provincial
Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da Provincia, contida em officio de 31 de Dezembro proximo findo, manda o Illm. Sr. inspector interino fazer publico que, n'esta repartição, recebem-se de novo propostas até o dia 31 do corrente mez á 1 hora da tarde, para o fornecimento dos objectos necessarios ao expediente da secretaria da instrucção publica e ás escolas da provincia, sendo: 25 livros de 50 folhas em branco, 10 ditos de 100, 600 collecções de livros de leitura do Barão de Macahubas, 600 grammaticas de Aulete, 600 cartilhas de Pimentel, 600 opusculos de sciencias naturaes, 600 cartas de a b c, 600 traslados sortidos, 100 resmas de papel florete pautado, 2 ditos de papel timbrado para officio, 500 envelopes rotulados, 100 caixas de pennas de aço, 50 duzias de lapis de pão, 50 ditos de canetas cabo de pão, 600 louzas, 100 kilog. de giz, 1200 lapis de pedra, 1 kilog. de esponja, 200 garrafas de tinta preta. As propostas deverão declarar os preços de cada um objecto e serão acompanhadas das competentes amostras.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 3 de Janeiro de 1887.—O 2º escripturario, *M. Bonifacio Soares*.

Alfandega do Desterro
TAXA DE ESCRAVOS

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que a 28 do mez de Fevereiro proximo futuro termina o prazo para a cobrança da Taxa de escravos, do corrente exercicio de 1886—1887, e são convidados os respectivos senhores a virem, até aquelle dia, satisfazer os seus debitos, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles que o fizerem fóra d'aquelle prazo.

Alfandega do Desterro, 3 de Janeiro de 1887.—O inspector, *Pedro C. M. da Costa*.

AVISOS MARITIMOS



COMPANHIA NACIONAL

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO-GRANDE

sabio a 11 do Rio de Janeiro pela linha intermediaria, tocando nos portos de Santos, Iguape, Cananéa, Antonina, Paranaguá, Desterro e Rio Grande do Sul. Esperado aqui a 16 do corrente.

O Agente
Virgilio José Vilella



O VAPOR NACIONAL

ARLINDO

sabio hoje da Corte, com destino a este porto, e seguirá, depois da indispensavel demora aqui, para o Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre. Recebe carga e passageiros. Para informações com os abaixo assignados

Trompowsky & Brandt.

DECLARAÇÕES

A' praça

Declara o abaixo assignado que Angelo Paladini não tem mais interesse no brigue de nome 1º de Janeiro.

Desterro, 8 de Janeiro de 1887.
—*João Baptista Bernisson Junior*

FESTIVIDADE DE SÃO SEBASTIÃO

Devendo ter lugar no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da tarde, a trasladação da Veneranda Imagem de S. Sebastião, da sua Capella para a Igreja Matriz e no dia seguinte, pelas 4 horas, a solemne procissão da mesma Imagem, convido a todos os fieis devotos a comparecerem a esses actos, afim de os tornar mais esplendidos.

Desterro, 15 de Janeiro de 1887.—O Procurador, *Antonio E. de Souza Braga*.

O abaixo assignado vem por meio da imprensa declarar que dissolveu a sociedade particular que tinha com o Sr. Luiz Camillo da Rosa, á praça do Mercado n. 7. Participa ao commercio em geral e aos seus amigos e freguezes, da antiga casa, que comprou o negocio do sr. Antonio Camillo da Silva, tambem á praça do Mercado n. 8, onde continúa com o mesmo ramo de negocio, e por isso espera continuar a merecer a mesma confiança que até aqui lhe dispensaram.

Outrosim, tambem participa ao commercio e ao publico que seu caracter é incapaz de fazer qualquer transacção por meio de negocio, em nome do Sr. Luiz Camillo da Rosa, como se refere o mesmo senhor em seu annuncio.

Desterro, 12 de Janeiro de 1887.—*Manoel Francisco Paim Junior*.

COLLEGIO LERY SANTOS

PRACA BARÃO DA LAGUNA
INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
(Methodo intuitivo)

As aulas deste collegio reabrirão-se a 7 do corrente.

Recebe-se alumnos pensionistas, e meio-pensionistas e externos.

O director
Presalindo Lery Santos



Regia Agencia Consular de S. M. o Rei de Italia, em Santa Catharina

ARREMATACAO

Pela Regia Agencia Consular de Italia se ha arrematar, no dia 23 do corrente mez, á porta da casa n. 37 da rua de João Pinto, o restante do carregamento de carvão Cardiff *Standard Merthyr Steam Coal*—550 tonelladas, mais ou menos—depositado na ilha dos Ratonos Grandes, por conta de quem pertencer e á requisição do capitão Carlos Serra, da barca italiana *Adelina S.*, condemnada neste porto por força maior.

Desterro, 11 de Janeiro de 1887.—O Agente Consular, *José Agostinho Demaria*.

Regia Agencia Consular de S. M. o Rei d'Italia, em Santa Catharina

Transferencia

Por esta Regia Agencia Consular se declara que a venda, em hasta publica, da barca italiana *Adelina S* com os seus pertences, em lotes, que fóra annunciada para o dia 14 do corrente, fica transferida para o dia 28 tambem do corrente, ao meio-dia, á porta da casa n. 37 á rua de João Pinto.

Desterro, 10 de Janeiro de 1887.—*José Agostinho Demaria*, Agente consular.

COLLEGIO RAMOS JUNIOR

(fundado em 1879)

Este collegio recebe alumnos externos para as materias secundarias e curso primario completo, achando-se comprehendido n'este o ensino pratico e theorico de Calligraphia, segundo o methodo de professores abalisados.

O curso primario e secundario de Portuguez acha-se a cargo de um joven professor, cujas habilitações e moralidade são patentes.

O director
João da Fontoura Soares Pinto

New-York

no mesmo vapor:—Marca L. & K.—6 fardos, pezando 429 kilos, buxo de peixe, no valor de 140\$, e para

Trieste

no referido vapor:—Marca D.—300 couros seccos de boi, pezando 1,880 kilos, no valor de 1:812\$800; e marca C. B.—180 ditos, pezando 1,728 kilos no valor de 967\$680.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Liverpool

Sahiram dos armazens os volumes seguintes, procedentes de Liverpool:

Marca C. H. & C., ns. 5334, 5404, 5422 a 5425 e 5409—7 caixas, pezando bruto 2160 kilos, contendo 880 peças de morins estampados.

Mesma marca, ns. 5344 e 5345—2 fardos, pezando bruto 400 kilos, contendo 330 cobertores ordinarios, de lã.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo vapor *Victoria*:

SOBRE AGUA

1,272 canos de barro, 12 curvas dito e 12 ralos de dito.

J. B. B.—100 caixas sabão, e 1 dita vellas.

A. S. S.—6 caixas phosphoros, A. V. C.—2 caixões papel e 1 engradado papelão.

65 peças betas, sem marca.

T. A. (contra marca A. C. & F.)—6 caixas phosphoros e 6 latas dito.

e 12 rallos de barro vidrado com grelhas de ferro para os mesmos, pezando 312 kilos, no valor de 96\$000.

A. S. S.—1 caixa armarinho, pezando 40 kilos, no valor de 100\$000; 1 dita ferragens, pezando 50 kilos, no valor de 80\$000; 1 caixa ditos, pezando 20 kilos, no valor de 25\$000; 2 barricas cal de pedra, pezando 200 kilos, no valor de 60\$000; 1 fardo estopa, pezando 60 kilos, no valor de 30; 5 caixotes ferragens, pezando 160 kilos, no valor de 120\$; 2 saccos fio, pezando 50 kilos, no valor de 30\$; 1 caixa louça, pezando 40 kilos, no valor de 30\$; 10 caixotes tijollos, pezando 100 kilos, no valor de 40\$; 6 ditos phosphoros, pezando 120 kilos, no valor de 98\$000.

Mesma marca (contra-marca T. A.)—1 caixote phosphoros, pezando 120 kilos, no valor de 98\$000 e 6 latas ditos, pezando 120 kilos, no valor de 98\$000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Rio Grande:—No vapor nac. *Victoria*, 20 cachos bananas, no valor de 4\$800; e no paquete nac. *Rio Grande*, esperado amanhã do norte, foram despachados mais 500 ditos, no valor de 120\$000.

Rio de Janeiro:—No vapor inglez *Chatham*, esperado dos portos do sul, foram despachados:

Marca A.—10 barricas com mil duzias de ovos, no valor de 300\$;

COMMERCIO

15 de Janeiro de 1887

Rendimentos fiscaes

THE SOURO PROVINCIAL
3ª Secção

De 1 a 15:
Geral..... 5:167\$242
Especial..... 227\$988

— 5:395\$230

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Pelo vapor nac. *Victoria*, vieram os seguintes volumes:

M. J. V.—3 pacotes fio, pezando 60 kilos, no valor de 20\$.

A. P. S. O.—3 fardos passas, pezando 90 kilos, no valor de 70\$; 4 caixas massas, pezando 45 kilos, no valor de 24\$; 1 dita queijos, pezando 20 kilos, no valor 30\$000; 1 barrica, pezando 50 kilos, no valor de 40\$000.

J. B. B.—100 caixas sabão, pezando 2000 kilos, no valor de 100\$; 1 caixa flores vivas, pezando 12 kilos, no valor de... 6\$000.

J. C. T.—(contra-marca M. M. & C.)—1 caixa miudezas armarinho, pezando 40 kilos, no valor de 200\$000.

B. & R.—6 tinas bacalhau, pezando 360 kilos, no valor de 180\$000.

M. B. S.—2 caixas charutos, pezando 100 kilos, no valor de 400\$ e 1 dito papel, pezando 80 kilos, no valor de 100\$000

6 curvas de barro vidrado, com 0,15 de diametro, pezando 72 kilos, no valor de 16\$800;

6 bacias de dito, syphons, pezando 108 kilos, no valor de 48\$

65 peças de beta, sem marca, no valor de 30\$000.

(Sem marca)—284 tubos de barro vidrado, com 0,45 de diametro, pezando 23,288 kilos, no valor de 3.408\$000;

493 ditos de dito, com 0,30 de diametro, pezando 19.720 kilos, no valor de 2:218\$500;

495 ditos de dito, com 0,15 de diametro, pezando 6930 kilos, no valor de 661\$500;

FOGOS ARTIFICIAES

DA AFAMADA FABRICA

DE

FRANCISCO JOSÉ DIAS DE PAIVA

Estabelecida em Paranaguá (Paraná)

FOGOS DO AR

Ha um grande deposito de fogos artificiaes de todas as qualidades, assim como foguetes de 3 e 4 bombas superiores, foguetões de 12 a 60 bombas de côres, bichas, 2 e 3 arrancos côres e bichas, ditos Chuvã de ouro, Estrella, Estrada de ferro, Sumidos, Balão, Clarão ou Lua, Gira-sol, Globo e Corôa, Girandola (sobe um foguetão e no ar sahem 6 foguetes), Cometa ou péga ladrão, Surriada (foguetes que na carreira desprendem no ar côres por tres vezes).

Fogos de armar em praça

12 peças diversas, inclusive paineis e figuras, de 75\$000 a 250\$000. Um combate de 16 soldados, 4 fragatas e grande fortaleza, por modico preço; assim como muitas outras peças representando... o diabo a quatro!

DEPOSITARIO N'ESTA CIDADE: J. A. PORTILHO BASTOS
que recebe qualquer encomenda que os Srs. negociantes ou festeiros queirão fazer-lhe, por preços razoaveis e ajustados aqui.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

Peitoral de Angico

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre
Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receita-do diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias. Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro
VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE

ANTONIO PIRES DE CARVALHO
PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) 5

AVISO.—Para evitar as imitações, O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

120.000,000

LOTERIA DA PROVINCIA

A extracção da 8ª parte da 1ª loteria terá lugar no dia 16 do corrente.

Os bilhetes acham-se à venda no Escritorio Central, a' Rua de João Pinto n. 12.

32

RUA DO PRINCIPE

O abaixo assignado comunica ao publico que continúa com sortimento novo de secco e molhados, comissões e consignações; e espera que seus antigos freguezes continuem a procural-o á rua do Principe n. 32, onde encontrarão modicidade nos preços e superior qualidade nos artigos que vende.

José Segui Junior

ALUGA-SE um crioulo de 18 a 19 annos, apto para qualquer serviço. Trata-se á rua do Artista Buttencourt n. 4.

BONITA e excellente chacara, com casa de moradia, engenhos e pastos, contendo o terreno 154 braças de frente e 400 de fundo, extremado com o Estreito, situada nos Barreiros, vende o seu proprietario Antonio Vieira de Souza. Trata-se na mesma casa.

CARIOCA LIVRAMENTO
As unicas carroças que vendem agua d'esta carioca, trazem escripto nos fundos da pipa o letreiro—Carioca Livramento.—

É BARATO! A DINHEIRO
Saccos de 80 litros a 280 ditos » 120 » » 400 ditos para 4 arrobas de café 360

(Aniagem superior)

RUA DO PRINCIPE 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

PAIZ

OFolha diaria, da côrte
As pessoas que desejarem assignar o Paiz da côrte, podem se dirigir á casa dos Srs. Ricardo Barbosa & C., que estão incumbidos de receber assignaturas, de reformal-as, assim como recebem tambem quaesquer reclamações e annuncios para o mesmo jornal.

VENDE-SE um bom piano; a tratar na chacara do Sr. Bastos, em frente á rua da Trindade.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Representante da Empreza no Rio de Janeiro: José de Mello, rua da Uruguanayana n. 38.

REVISTA QUINZENAL PARA PORTUGAL E BRAZIL
GERENTE EM PORTUGAL—DAVID CORAZZI—EDITOR DA ENTREVISTA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA AVALIAYA, 52—LISBOA
Excelente texto e magnificas gravuras
Assignatura: Para o Brazil—14\$000 por anno.

A ILUSTRACÃO

INDUSTRIA



NACIONAL

FABRICA DE SABONETES

DE

Meirelles & Comp.

PELOTAS—PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

O deposito desta importante fabrica, nesta cidade, é na praça Barão da Laguna, n. 6.

Encontrar-se-ha um variado sortimento dos productos desta conceituada fabrica que faz honra ao paiz, e, se recommenda por sua excellente qualidade e modicidade de preços.

Unico agente nesta cidade

FIRMINO DUARTE SILVA.

A FONTE DA JUVENTUDE

(Praça Barão da Laguna n. 5, e esquina da rua do Senado)

AOS FUMANTES

Esta casa acaba de receber um completo sortimento de charutos da Bahia, Hamburgo e Havana; palhas portuguezas; lindo sortimento de piteiras de espuma e ambar, e outros artigos que se deixa de mencionar.

Preços sem competencia. Venhão vêr para erer.

João dos Santos Mendonça



CHAPÉOS

de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças. Chapéos de sol furta-côres, muito bonitos, para senhoras, e de todas as qualidades para homens.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscrições em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruces, mauzóleos; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

85—RUA DO PRINCIPE—85